

American Express está otimista

São Paulo — A grande maioria dos bancos estrangeiros deverá, a partir de hoje, começar a responder afirmativamente ao pedido do Brasil para que participem de um novo empréstimo **jumbo**, revelou ontem o vice-presidente do American Express International Banking Corporation, Robert Barbour. Para ele, a aprovação do Decreto-Lei 2 065 “é um fato positivo para a decisão dos bancos”.

— Sei que os grandes bancos participarão do **jumbo**, como sei que alguns pequenos bancos que praticamente nada têm com relação ao Brasil não aceitarão participar do novo empréstimo. O principal é que os bancos grandes estão dispostos a continuar emprestando para o Brasil, afirmou Barbour.

Outros 50 representantes de bancos estrangeiros participaram, ontem, do almoço do Forex Clube do Brasil, que reúne representantes de 80 instituições bancárias. No almoço, houve uma exposição do economista Júlio Senna, diretor

executivo do Banco Boavista de Investimento.

Bank of Tokyo aceita

O presidente do Forx Clube, Elmo de Araújo Camões, também presidente do Banco Sogeral, que tem uma participação de 25% do Société Generale, da França, revelou que “os contatos que temos mantido com os bancos internacionais mostram aceitação da proposta do Brasil; isto significa que participarão de um novo pacote, um novo **jumbo**”.

Elmo Camões, como outros banqueiros, revelou que o presidente do Federal Reserve (banco central norte-americano) manteve contatos com banqueiros brasileiros para saber detalhes do Decreto-Lei 2 065. Agora, com as explicações e a aprovação do decreto-lei, as coisas ficaram mais fáceis”, afirmou.

Outro banqueiro, representante do The Mitsui Bank, Yoichi Soda, explicou que a tendência dos bancos japoneses é de acompanhar os grandes bancos norte-

americanos: “Eu já sei que o Banco de Tokyo aceitará participar do **jumbo**”.

Ele “sente” que outros bancos japoneses também participarão, apesar da falta de informações sobre os programas brasileiros de médio e longo prazos. Segundo ele, os banqueiros japoneses gostariam de ter detalhes a respeito de projeções de balanço de pagamentos e balanço comercial do Brasil até 1990. Não temos essas informações, que são importantes — reiterou Yoichi Soda.

Durante o debate com o economista Júlio Senna, que analisou a economia e concluiu que o principal problema do país é “a falta de credibilidade na política econômica do Governo”, os banqueiros estrangeiros mostraram preocupação com a política cambial para o próximo ano.

O representante do American Express, Roberto Barbour, se disse preocupado com a possibilidade de os bancos estrangeiros ficarem durante 30 dias sem financiar as exportações em 1984.